

A EDUCAÇÃO PARA O USO DA ÁGUA PELOS SABERES DAS MULHERES DO CAMPO¹

Juliana da Silva Guedes²
Patrícia Cristina de Aragão³

INTRODUÇÃO

Desde do início da humanidade, mulher e água foram essenciais para a continuidade da existência humana, em muitas culturas antigas, mulher e água estavam intrinsecamente ligadas, na atualidade essa situação se repete, onde na maioria das zonas rurais grande parte das figuras femininas tomam as decisões de gerenciamento da água para o mantimento de suas famílias e comunidades.

Tendo em vista isto, o projeto *Os campos de Clio, Saberes de Gaia: Cartografias femininas em comunidades tradicionais* da Universidade Estadual da Paraíba, busca investigar a atuação das mulheres que são rezadeiras, parteiras, agricultoras, representantes de associação rural ou sindicato, artesãs, líderes de comunidades e participantes de feira agroecológicas, que residem nas zonas rurais de Queimadas e Boqueirão na Paraíba.

Neste artigo nos propomos discutir sobre a educação pela água, nas práticas desenvolvidas pelas mulheres do campo a partir das atividades que desenvolvem em suas comunidades e como estas ações são educacionais, já que parteiras, rezadeiras, artesãs e demais mulheres das comunidades tradicionais, utilizam a água em seu fazer cotidiano, mas também, luta pelos recursos hídricos que a água potencializa em seu território.

Entretanto, devido ao ocorrido da pandemia do covid-19, o projeto em questão não foi a campo, por isso, esse trabalho tem como objetivo através de uma revisão bibliográfica e historiográfica trazer um debate teórico sobre a educação com a utilização das águas pelas

¹ O artigo faz parte de um projeto de iniciação científica da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado: Os campos de Clio, Saberes de Gaia: Cartografias femininas em comunidades tradicionais

² Graduanda em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do PIBIC no projeto de pesquisa Nos Campos de Clio, saberes de Gaia. juhgues02@gmail.com

³ Professora titular da Universidade Estadual da Paraíba, atuando no curso de História, no mestrado profissional em Formação de Professores e no mestrado de Serviço Social. patriciaa@yahoo.com

mulheres do campo como contribuição na produção das atividades locais em que residem como uma proposta para introduzir a discussão na aulas de história tanto do ensino médio como o fundamental com o uso da interdisciplinaridade, com as disciplinas de geografia e ciências.

Para tanto, visamos ressaltar o trabalho dessas mulheres que estão sendo esquecidas e apagadas da história da sociedade, como se não fossem atores sociais importantes para a construção de sua comunidade. Com isso, esperamos enfatizar o lugar das mulheres no gerenciamento das atividades nos territórios onde habitam.

Por meio de uma revisão bibliográfica e documental, com a utilização dos autores, que discutem sobre a temática, a exemplo de Denise de La Corte Bacci(2008) e Ermelinda Moutinho Pataca(2008), tivemos como resultado um alargamento sobre o assunto e a compreensão da relação com a água e a educação a partir da utilização das águas temática importante de ser incluída nas aulas de história, a partir da discussão em torno da história local.

Consideramos que, as mulheres ao gerenciar o uso da água, é de fato crucial para o mantimento de suas famílias e para a comunidade. Por isso, se torna tão importante a educação para o uso das águas a partir das ações desenvolvidas pelas mulheres do campo e a valorização de sua história através do processo de ensino educacional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Partimos de uma revisão bibliográfica e documental, através da utilização dos autores, Denise de La Corte Bacci(2001), Carvalho(2004), Compiani(2005), Cordeiro et al (2012), Fischer(2006), Navarro(2018), Loreley Garcia(2007), Emilio Tarlis Pontes(2013), Yoshida(2018) e entre outros que discutem o tema, por meio de um debate teórico historiográfico interdisciplinar sobre a temática da educação do manuseamento da água pelas mulheres que residem nas zonas rurais. A pesquisa em história das mulheres nos permite compreender como este segmento social, pensa, desenvolve suas práticas e experiências de vida no contexto contemporâneo frente às desigualdades sociais, as diversidades que norteiam suas relações sociais. Este tipo de pesquisa no campo da história em interface com as ciências da natureza, no sentido de compreender a relação da mulher com a natureza, à água e o meio

em que vivem, nos permite enfatizar que há uma prática educativa nas ações destas mulheres na luta e nas suas buscas por equidade de gênero.

REFERENCIAL TEÓRICO

Visa abordar aspecto da vida de mulheres que partindo de suas vivências na produção de suas histórias de vida, empreendem diferentes maneiras de atuar como sujeito social, político e produtor de cultura, em que as narrativas sobre a história de suas vidas nos permite elaborar redes de saberes que no campo da educação intercultural, possibilita pensar sobre a relação entre narrativas de história de vida, formação docente e um currículo intercultural que dialogue com saberes experienciais que estão fora dos contextos formais de aprendizagem e ensino e que, no entanto, são ricos espaços de produção de conhecimento. Enfatizar sobre a dimensão educativa destes conhecimentos propicia a promoção do diálogo e entrelaçamento de saberes e na valorização ética das histórias de vidas de mulheres, muitas vezes invisíveis ao fazer acadêmico. As maneiras como as mulheres desenvolvem suas trajetórias de vida e elaboram narrativas sobre seus contextos vivenciais, são aspectos importantes de nossa análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim da discussão, chegamos aos seguintes resultados. O primeiro é que mulher e água estão interligadas de maneiras que não podem ser dissociadas. O segundo ponto se refere ao fato de que por mais que as mulheres nas zonas rurais em sua maioria, sejam as que gerenciam a água para uso de sua família e que através dela contribuem para o funcionamento de sua comunidade, seus papéis são esquecidos e apagados da história. O terceiro ponto que concluímos é que não há a abordagem do assunto nas aulas de história, tanto referente a água quanto a mulher, o que ressalta a necessidade da discussão. Bacci e Pataca afirmam que:

É possível tratar o tema água desde as primeiras séries do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, com diferentes estratégias e recursos didáticos. Essa abordagem é necessária para atingir os objetivos pretendidos de formar cidadãos conscientes, capazes de julgar e avaliar as atividades humanas que envolvem o uso e a ocupação do ambiente, dentro e fora da comunidade em que estão inseridos. (BACCI E PATACA, 2008, p. 217-218)

Nesse sentido, é possível tratar do tema água dentro da sala de aula, desde o fundamental até o ensino médio, com o intuito de construir cidadãos conhecedores da própria história, para que assim estejam cientes do contexto sócio histórico do lugar em que vivem, propiciando o desenvolvimento de indivíduos mais humanizados na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a relação da mulher com a água suscita questões quanto à introdução da temática no processo de ensino do fundamental e médio, mediante o uso da interdisciplinaridade das disciplinas de história, geografia e ciências, a respeito da educação da utilização das águas pelas mulheres das zonas rurais. Ou seja, o que carece no sistema educacional de ensino, a falta de história local, enfatizando as figuras femininas.

Em síntese, percebemos que o debate em questão não se conclui com esse mero trabalho, é preciso que haja um amplo debate sobre o assunto, para que se tenha o reconhecimento da atuação dessas mulheres com a água em suas comunidades e que sua história faça do processo educacional nos locais em que residem. Para que assim a memória de suas vidas não sejam apagadas da história da humanidade e sejam vistas como personagens primordiais para a construção do ambiente em que vivem. Com isso, esperamos contribuir para o debate que gira em torno do tema e para o projeto que se encontra em andamento com suas pesquisas.

Palavras-chave: Educação;Água;Mulheres;Campo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pelo CNPQ e à Universidade Estadual da Paraíba, campus I, por proporcionar uma oportunidade para a pesquisa em questão.

REFERÊNCIAS

BACCI, Denise de La Corte. PATACA, Ermelinda Moutinho. Educação para a água. **Estudos avançados**, 22 (63), 2008.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

COMPIANI, M. Geologia/Geociências no ensino Fundamental e a Formação de Professores. **Revista do instituto de Geologia USP**. Public. Espec., São Paulo, v.3, p.13-30. 2005.

CORDEIRO, Rosineide de L. Meira. SILVEIRA, Sandra Maria Batista. MORALES, Paola. ALMEIDA, Vanete. Mulheres e água: A experiência da rede de mulheres rurais da América Latina e do Caribe. **Revista Antropológicas**, ano 16, volume 23(1), 2012.

DE LA CORTE, M.; FIGUEIREDO, R. L. A trajetória de uma inovação curricular entre duas disciplinas (Biologia e Geografia) a partir do ambiente local norteado pelo ciclo da água. In: **Simpósio de Pesquisa em ensino e História de ciências da terra**. III simpósio nacional sobre ensino de Geologia no Brasil. Campinas, SP, 2007. p.45-50.

FISCHER, Izaura Rufino. **O protagonismo da mulher rural no contexto da dominação**. Recife: Massangana, 2006.

GALLO, Nathalie Cristine. NAVARRO, Anna Carolina Lourenço. Mulher e água: Definições e novas representações. **Labor & Engenho**, Campinas(SP) Brasil, v.12, n.2, p.166-181, abr./jun. 2018.

GARCIA, Loreley. Água em três movimentos: Sobre mitos, imaginário e o papel da mulher no manejo das águas. **Gaia Scientia** 2007, 1(1): 17-23.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico).

MELO, Ligia Albuquerque de. **Relações de gênero na convivência com o semiárido brasileiro: a água para o consumo doméstico**. 2005. Disponível em: www.fundaj.gov.br/geral/nesa/textos/genero_conviven_cia.pdf. Acesso em: 02/03/2022.

PEIXOTO, Socorro Leticia Fernandes. As mulheres face às contradições do mundo atual. **Agrofloresta**. Fortaleza, ano 3, v. 3, abril, 2009.

PONTES, Emilio Tarlis. A Estreita Relação entre Mulher e Água no Semiárido: o caso do Programa um Milhão de Cisternas Rurais. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 14-21, jan. / jul. 2013.

SALES, Celecina de Maria Veras. Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 02, p. 437-443, mai/ago 2007. Disponível em:



<http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n2/a10v15n2.pdf/>

YOSHIDA, Consuelo Yatsuda Moromizato. Mulher e água: A vida como denominador comum. **Labor & Engenho**, Campinas [SP], Brasil, v.12, n.2, p.197-203, abr./jun. 2018.